MAVIGNIER DE CASTRO

O MOMENTO E O NOSSO DEVER MILITAR

Secretaria de Estado do Interior e Justiça
DIRETORIA DO ... IAL
"BIBLIOTECA ..."
N.º ..... Em ..... de entrada
MANAUS - ESTADO DO AMAZONAS

1827
Comp

1943
DIVULGAÇÃO DO D.E.I.P.
MANAUS — AMAZONAS

MAVIGNIER DE CASTRO

O MOMENTO E O NOSSO DEVER MILITAR

Secretaria de Estado do Interior e Justiça
DIRETORIA DA ... OFICIAL
"BIBLIOTECA ..."
N.º ..... Data de entrada
Em ..... / ...
MANAUS - ESTADO DO AMAZONAS

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO TRIBUNAL DE CONTEIRO
1827
Comp

1943
DIVULGAÇÃO DO D.E.I.P.
MANAUS — AMAZONAS

Ás gloriosas Forças Armadas nacionais, lidimamente representadas pelos comandantes Valdir Cruz, Sóstenes Barbosa e Gentil João Barbato, modesta homenagem do

AUTOR

Secretaria de Estado do Interior e Justiça
DIRETORIA DA [illegible]
"BIBLIOTECA PÚBLICA OFICIAL"
Nº.....
Em...../...../.....
Data de entrada
...../...../.....
MANAUS - ESTADO DO AMAZONAS

PREFÁCIO

Este livreto modesto e despretencioso guarda, na singelêsa das suas linhas, um objetivo sincero e elevado. E' uma obra patriótica de vulgarisação dos conhecimentos mais essenciais aos nossos patrícios trabalhadores espalhados pela vastidão da planície, explicando-lhes como devem se conduzir para conseguirmos todos o ressurgimento da nossa nacionalidade. Sempre tivemos uma comovida simpatia pelos assuntos que imprescindivelmente possam interessar a todos aqueles que moirejam longe das cidades, isolados nas vilas ou nos seringais do nosso Estado. Nas linhas que se seguem, poderemos realizar uma obra de divulgação interessando o Povo pelo nosso Exército, fazendo ressaltar a absoluta necessidade de todos os brasileiros cumprirem os seus deveres cívicos, entre os quais tem maior importancia o dever militar.

Foi este aspécto que nos animou a escrever. Não quizemos avaliar a dificuldade da missão e encetamos a árdua tarefa por sentirmos que muitos brasileiros ainda ignoram a grandesa do seu dever militar; permanecem muitos jovens na incrível convicção de que o serviço militar é o tributo com que os pobres expiam a sua falta de recursos. Ha, ainda, brasileiros desconhecendo que a Republica, obrigando efetivamente o serviço militar, tirou-lhe o carácter odioso que revestía antigamente e deu-lhe o alto alcance social que hoje possúe.

E' necessário que isto se afirme. E' absolutamente necessário que o rapaz, vindo ás fileiras, tenha a nítida compreensão do seu primeiro dever cívico. Por isso e para isso organisamos este livreto, nesta hora em que o Brasil, formando ao lado das nações mais democráticas do mundo, exige, de conformidade com as suas leis, a união e a coragem dos seus filhos em volta do auri-verde pavilhão para a prestação eficiente do serviço militar — o tributo de sangue. Explicar á nossa mocidade o valor moral do serviço militar, dizer-lhe que o Exército não estabelece distinções de dinheiro para impôr ou dispensar a obrigação de vestir a farda de soldado, é preparar o seu espírito para aceitar com decisão, mesmo com entusiasmo, a entrada nos quarteis.

Conseguiremos o nobre intuito que nos anima? Assim o esperamos, pois escrevemos para o Povo simples e bom, resignado e valoroso, quando dele o Brasil exige o sacrifício.

Desejamos que este livrinho seja para ele um catecismo; lendo-o, sinta conosco o desejo de contribuir para tornar mais respeitada a nossa Pátria; procure, cumprindo escrupulosmente todos os seus deveres, prestar um concurso desinteressado á grandesa do Brasil, grandioso, indivisivel, soberano!

M. DE C.

A PÁTRIA E OS DEVERES CÍVICOS

O homem isolado nada consegue. O isolamento é contrario à nossa natureza; associando-se, foi que o homem conseguiu os estupendos progressos que incessantemente veem modificando as condições da sua existência. As casas dos homens antigos eram, em tudo, muito diferentes das que hoje nós outros habitamos. Não havia a estrada de ferro que rapidamente nos conduz, transportando aos pontos mais distantes os produtos da terra. Os navios eram a vela e demoravam mêses para percorrer as mesmas distancias que atualmente os navios a vapor vencem em alguns dias. O radio e o telefone que zombam dos espaços e transmitem a milhares de quilômetros o nosso pensamento, são recentes descobertas. O automovel que percorre as nossas estradas, o avião velocíssimo atravessando os ares, são inventos dos nossos dias. Para realizar estas modificações o homem associou-se.

Muitos homens de inteligencia, combinando os seus esforços constantemente, transformaram o meio em que vivemos, melhorando as condições da nossa existencia e alterando os nosso hábitos. Isto dá um exemplo do Progresso, base cultural da humanidade. Mas, em cada país, reunem-se os individuos do mesmo sangue, ligados pela mesma origem, unidos pelo mesmo sentimento de íntima convivencia. Pai, mãe e filhos estão sob o mesmo této. — E' uma

FAMILIA, célula base de uma PATRIA. Contudo, não é suficiente esta primeira associação. Existe uma união forte entre os componentes de muitas familias, falando a mesma lingua, tendo as mesmas aspirações, defendendo os mesmos interesses, estabelecendo uma associação vigorosa, da mesma maneira forte, para conseguir o progresso de toda a coletividade. Constituem-se, assim, as NACIONALIDADES, tornando mais rápidos os progressos da humanidade.

As pátrias engrandecem-se, e, organisando-se para um mais util aproveitamento de todas as energias, constituem os ESTADOS. Nas pátrias existem caractéres comuns a todos os homens, aspirações e maneiras absolutamente diversas, temperamentos profundamente dissemilhantes. E' impossivel constituir com toda a humanidade uma unica pátria, organisar todos os homens num só Estado.

A pátria organisada em Estados é constituida em MUNICIPIOS. Os Municipios são pequenos agrupamentos de familias que estão ligados por uma vida comum, pelas recordações de um passado de alegrias e de tristezas e pelas ambições de um futuro próspero, por um conhecimento íntimo de pessôas que na mesma terra teem nascido e vivido, e pela saudade dos parentes e amigos que, no cemiterio local, dormem o sono eterno. As famliias da mesma cidade ou de mesma vila de um Municipio procuram desenvolver a terra pequenina onde os seus filhos nasceram, cresceram e prospe-

ram; querem essa terra cada vez mais aformoseada, desejando o engrandecimento do seu Municipio. Todos os homens sinceramente convencidos das vantagens de um esforço comum se associam para mais depressa conseguir o desenvolvimento do seu Municipio. Antigamente, os Conselhos Municipais eram as Camaras legislativas de cada Municipio. Atualmente, o Estado Novo suprimiu os Conselhos e os Municipios são administrados pelos Prefeitos nomeados pelos Interventores, que, por sua vez, são os delegados do Presidente da Republica em cada um dos Estados brasileiros; todavia, nos Estados existem os Departamentos administrativos que controlam as diferentes aplicações dos dinheiros publicos averbados por atos dos Interventores e dos Prefeitos.

Vemos, assim, que o homem isolado nada conseguiria. A vida seria uma luta de todos os homens, procurando sempre a morte do seu semelhante. Tudo seria desorganisação e ruinas, um choque continuado de paixões desenfreadas, de egoismos irrequietos. Por isso, o homem organisa-se e propéra.

E' impossivel a todos que constituem um agrupamento — FAMILIA, MUNICIPIO, ESTADO e NAÇÃO — dirigí-lo diretamente. Na familia existe o chefe natural, que deve ser sempre exemplo de virtudes, demonstrando amor ao trabalho e resistencia às fadigas. No Municipio, no Estado e na Nação governam os homens mais competentes pelo seu saber e pelo seu carácter, pela sua dedicação à terra natal e pelo

seu patriotismo, que é o devotamento por todo o país brasileiro. Assim, não existem Chefes pelo acaso do nascimento e sim compatriotas escolhidos para bem servir a coletividade.

A abnegação, o espírito de sacrificio dos cidadãos que teem a responsabilidade de dirigir e orientar os negocios que a todos interessam são as condições indispensaveis para que a Nação, o Estado e o Municipio progridam e se desenvolvam. É do seu esforço, da sua inteligencia, e, muito especialmente do seu carácter que depende o bem estar de todos. Assim se organisa um Estado moderno, mas para que a sua existencia seja próspera é necessario que todos tenham a nítida compreensão dos seus deveres e conheçam perfeitamente os seus direitos assegurados em leis Nada mais nocivo ao Estado moderno, organisado nas normas indicadas, do que o desconhecimento dos deveres para com a colétividade, do que o egoismo, a luta de vaidades e de interesses pessoais em detrimento do beneficio comum. Existem esses maus elementos, principalmente homens e não colétividades, onde a ponderação e a inteligencia da maioría abafa as ansias insofridas de alguns que devem ser considerados inuteis, perturbadores, desconhecendo que o progresso depende essencialmente do esforço harmônico de todos e não do desenvolvimento de alguns com o sacrificio dos outros. Ha, ainda, outra categoría de prejudiciais: os indiferentes. Prejudicam porque a indiferença é a descrença e a descrença é a ignorancia, a perversidade; o indiferente é perverso porque,

desconhecendo as normas políticas das sociedades corporativas contemporaneas, vive comodamente para o seu egoismo, tornando-se um vaidoso que se julga, só ele, capaz de tudo conseguir.

A organisação da Republica brasileira é acentuadamente democrática. Desde o Chefe suprêmo da Nação, o Presidente da República, todos os dirigentes são escolhidos pelas suas qualidades e não pelo acaso feliz ou infeliz do nescimento, como acontece nas monarquias. Foi em beneficio da Nação que o Presidente Getulio Vargas, dissolveu os Congressos federal e estadoais, colocando nos Estados Interventores de sua confiança. A frente da administração do Amazonas está o Dr. Alvaro Maia, que tem uma vida de dedicação á causa publica, mérito e honestidade que o impuseram, mais uma vez, á valiosa escolha do preclaro Presidente.

Quando os eleitos do povo se desviam das normas que devem regular a sua ação, dentro da Lei e com o respeito que todos guardam a Lei, provocam a destituição do seu mandato; foi isto que aconteceu em Novembro de 1 937, quando, apoiado pelas forças armadas, o Presidente Getulio Vargas dissolveu as camaras legislativas de todo o país, promulgando outra Constituição, moldada nas bases do Estado novo. Atualmente, é assim que o Brasil, — Patria organisada em normas democráticas, — assegura a paz, garante o progresso harmônico de todas as energias, permite o desenvolvimento da industria, do comercio e da agricultura, base primordial da independencia

econômica de uma Nação.

As relações entre as Nações, — a sua política externa, — teem hoje, fundamentalmente, um objétivo economico. Em certas circunstancias os interesses politicos econômicos contrariam-se de tal forma, que provocam o terrivel flagelo que é a guerra. Foi contrariando os interesses da Polonia que a Alemanha invadiu-lhe o territorio, provocando, com esse áto agressivo, a intervenção da França e da Inglaterra, nações sinatarias da independencia do estado polonês; posteriormente, o conflito generalisou-se, aliando-se a Italia, Rumania, Hungria e Finlandia á Alemanha para agredirem a Russia.. Seguiu-se, mêses depois, a covarde agressão do Japão aos Estados Unidos. O Brasil, sabiamente orientado pelo seu dirigente maximo, vinha mantendo uma politica de neutralidade, entregue ao seu labor interno e á satisfação dos seus compromissos exteriores, quando, varios navios da sua frota mercante, foram sucessivamente torpedeados ao demandarem portos norte-americanos, conduzindo produtos que não eram considerados contrabandos de guerra, dando isso motivo para que rompessemos diplomaticamente com as potencias do Eixo. Em meiados do mês de Agosto do ano transato, mais cinco navios brasileiros, a vista das nossas costas, foram torpedeados por submarinos alemães, morrendo centenas de compatricios, vítimas inocentes desse brutal e traiçoeiro ataque. Da revolta causada ao nosso povo, resultou a declaração de guerra á Italia e á Alemanha, pelo governo do Brasil.

Assim, o nosso Brasil, país tradicionalmente ordeiro e pacífico, está em guerra. Um corpo expedicionario de tropas nacionais está prestes a seguir para o teatro da luta, onde, lado a lado dos exercitos das nações aliadas, vingará a afronta do Eixo ao nosso pavilhão.

Nesta hora, compete a todos os bons brasileiros que tenham força, saúde, vigôr e patriotismo empunhar uma arma, serem soldados capazes, sem receio da morte, considerando uma honra inegualavel vestir uma farda militar, para desagravo da ofensa que recebemos, defendendo os brios da grande nação brasileira!

II

HORROR Á VIDA MILITAR

O serviço militar representa o primeiro dever cívico num Estado moderno, por isso todo cidadão deve sentir um legítimo orgulho vestindo a farda d esoldado. A farda demonstra a sua robustez física, denuncía o seu perfeito equilibrio mental. No entanto, triste é dizê-lo, o povo brasileiro, antes de 1 908, tinha verdadeiro horror á vida militar. Naquele ano, o então Presidente da Republica, Dr. Afonso Pena, sancionou a lei que instituía o Sorteio militar, após memoravel campanha cívica do grande poeta Olavo Bilac, que apregoava, pela imprensa e por sublimados discursos em praça publica, a necessidade do serviço militar em nosso país.

Com a entrada nos quarteis dos primeiros voluntarios especiais, entre os quais contavam-se os filhos das mais ilustres familias brasileiras, a ogerisa pela caserna foi desaparecendo. Esse horror era uma repugnancia instintiva pelo cumprimento de um dever, cuja altissima significação ainda permanecía ignorada, inexplicada para muitos . Essa antipatía tem causas diversas, que sucessivamente teem desaparecido, mas deixaram impressão profunda no espírito das nossas populações.

Quando Solano Lopes, chefiando os paraguaios, invadiu o nosso país, não havía prescrições rigorosas nas leis do Imperio fixando quem era obrigado a servir o Exercito; ser soldado não era obrigação para todos. Assim, durante seis anos que durou a sangrenta campanha do Paraguai, muitos homens viviam sob a ameaça aterradora de serem presos para incorporação militar, Escoltas numerosas percorriam os sertões, as vilas e as fazendas do interior, para, sob prisão, trazerem homens às fileiras. Mesmo em tempo de paz não havía tempo fixado em lei para o serviço das armas; daí, os homens permanecerem largo tempo na caserna, envelhecendo na profissão militar. O serviço militar deixava, então, de ser uma honra, visto que ainda prevalecía uma lei do tempo de D João VI, no Brasil colonial, estabelecendo que "seriam preferidos os vadíos", como se a farda de soldado fosse a exteriorisação de um labéu infamante e não exigisse as mais nobres qualidades de carácter. Contudo, páginas gloriosíssimas regista a Historia militar do Brasil independente, contando os feitos heroicos de Caxías, Osorio, Floriano, Deodoro e tantos outros que sentaram praça voluntariamente no Exercito, ganhando os bordados de marechal em acesas lutas, vitoriosos para gloria do Brasil.

Data do governo do Marechal Hermes da Fonseca a creação das Sociedades de Tiros de Guerra, cuja instrução, ainda hoje, permanece entregue a oficiais do Exercito. Entretanto, o Serviço militar obrigatorio foi determinado

pelo decreto n.° 15934, de 22 de Janeiro de 1 923, assinado pelo Presidente Artur Bernardes e pelos Ministros da Guerra e da Marinha, respétivamente, General Setembrino de Carvalho e Almirante Alexandrino de Alencar. Em virtude dessa determinação legal, gradualmente, o serviço militar vem sendo imposto a todos os brasileiros, considerados todos nas mesmas condições perante a Patria e só se distinguindo pelos seus merecimentos, havendo, assim, a IGUALDADE. A disciplina, que, antigamente, muitas vezes, era imposta pelo receio de castigos corporais, é hoje articulada pelos códigos militares, passando a ser livremente consentida pela conciencia do dever, — LIBERDADE. Os processos de combater exigem uma intima cooperação, reclamam o altruismo, condenam o egoismo de glorias pessoais. impõem o espirito de sacrificio, — FRATERNIDADE.

É pela Igualdade, Liberdade e Fraternidade, que desde Setembro de 1 939, assistimos a uma guerra, em que finalmente fomos forçados a tomar parte para esmagar uma raça fanatisada por um louco perverso, — Adolfo Hitler, que quer o dominio do mundo pela força.

O Presidente Getulio Vargas, pelo decreto n.° 1 187, de 4 de Abril de 1 939, completou a obrigatoriedade do Serviço militar a partir dos desoito anos de idade. Assim, voluntario ou conscrito, o homem apresenta-se em liberdade ao quartel onde vem servir, quando, antigamente, os soldados eram recrutados a

força e recebidos por um cabo ou sargento de maneiras grosseiras, debaixo da mofa dos mais antigos que abusavam da sua ignorancia. Pais de familia eram vistos procurando os quarteis como ultima esperança para corrigir os filhos transviados, porque, moralmente, a caserna era uma casa de correção. Em alguns casos, a tradição dos vadíos no Exercito e na Marinha era tão arraigada que, concluido o tempo de serviço, na vida civil, ninguem lhes dava trabalho por serem considerados homens indolentes, inuteis á sociedade Ser soldado era uma triste fatalidade!

Hoje, sem a caderneta ou excusa comprovando a quitação do serviço militar, nenhum cidadão pode exercer função publica ou particular.

III

TODOS SÃO MILITARES

A Lei do Serviço Militar obrigatorio, atualmente em vigor, determina a todos os brasileiros a obrigação de servir no Exercito ou na Marinha. Os homens robustos vestem a farda do nosso Exercito ou da nossa Armada de Guerra. Todos, sem distinção de ricos e de pobres ou de instruidos e analfabétos cumprem o serviço nas fileiras, abandonam a sua lavoura, deixam as suas oficinas, faltam aos seus escritórios ou aos seus estabelecimentos comerciais, suspendem os seus estudos durante algumas semanas para receber a instrução elementar nas escolas de quadros, nas sociedades de tiro, ou mesmo nos quarteis.

Hoje, só não prestam serviço nas fileiras, só não teem a honra de vestir a farda militar aqueles que são reconhecidamente degenerados, manifestamente criminosos ou ainda os que por perversão moral, tenham perdido a qualidade de cidadão brasileiro. Dispensados, são os que não tenham suficiente robustez física, aqueles que não possuem inteligencia suficientemente desenvolvida e os que pelas suas doenças ou deformidades, não podem prestar um concurso á defêsa da Patria.

Vemos, assim, que o lavrador, o operario, o comerciante, o industrial, o medico, o advogado e o engenheiro, todos são militares. Todos os brasileiros fisicamente e moralmente sadios cumprem efétivamente as obrigações do serviço militar e, mesmo os menos robustos, prestam valioso concurso em tempo de guerra nos serviços auxiliares do Exercito. A guerra, hoje, nos países democratisados, não é consequencia do capricho dos governantes; são os interesses da Nação que impõem a rutura de relações amigaveis com os outros países, por isso o Estado em guerra empenha todos os recursos existentes no País; todos os homens, todos os habitantes, prestam o seu esforço. Os mais novos e vigorosos combatem na frente, procuram esmagar o inimigo, defendendo os nossos direitos ofendidos; outros, nas fábricas, nas oficinas, trabalham febrilmente, derramam o seu suor, tão valioso como o seu sangue, para assegurar aos que combatem o abastecimento ininterruto das metralhadoras e dos canhões e o perfeito funcionamento dos aviões, dos carros de assalto, equipamentos e arreios — assim estão fazendo os destemidos seringueiros, — os soldados da borracha; outros garantem as comunicações do exercito em campanha, fazem com que todos os recursos necessarios á sua subsistencia lhe cheguem em tempo oportuno.

Tambem na guerra moderna as mulheres prestam o seu gracioso concurso, — auxilio moral não mostrando desánimo quando os seus

entes queridos filhos, irmãos, maridos ou noivos se separam; auxilio material utilíssimo, substituindo os homens nas oficinas, nos escritorios, na lavoura, em toda parte onde se possa exercer o seu préstimo, em todos os ramos de atividade humana compativeis com a sua fragilidade energica. Por isso, nos hospitais de sangue, são inestimaveis os serviços prestados pelas dedicadas enfermeiras da Cruz Vermelha, que muitas vezes arriscam a propria vida para salvar a de um soldado ferido.

Sendo este o carácter das guerras modernas, o serviço militar não podia admitir a remissão. Todos são militares. Todos são obrigados a prestar o seu concurso á defeza da Pátria e todos podem cooperar nessa missão nobilíssima.

A ordem de mobilisação deve ser conhecida e compreendida rapidamente em todo o País e, nesse momento, todos os homens válidos compenetrados das suas obrigações procuram sem atrítos, sem a mais ligeira hesitação, cumprir os seus deveres. O País transforma-se e essa profunda modificação deve realisar-se no mais breve tempo possivel.

O convocado que não se apresenta na época da encorporação é considerado refrátario, o militar que se apresentou á sua unidade e, posteriormente, se ausentou durante um certo periodo fixado em lei, é considerado desertor. Ambas faltas são consideradas crimes denunciando o desinteresse pelas instituições militares, demonstrando um carácter pervertido,

um espírito sem a noção de respeito pela Pátria.

Assim, o serviço militar estabelecido como se encontra no Brasil, é um direito que deve ser cuidadosamente zelado. O Exercito brasileiro modificou a sua estrútura moral, constituindo verdadeiramente a NAÇÃO ARMADA, relisando uma obra de solidariedade social pela encorporação de todas as classes com obrigações iguais.

Os países do Eixo, torpedeando os nossos indefêsos navíos mercantes, nos arrastaram á tremenda voragem da guerra. Não recuaremos. As Nações só morrem, quando as energias se extinguem, quando não querem viver. As Nações só desaparecem, quando o egoismo não permite essa cooperação magnífica de esforços e vontades que a guerra exige e constituem o TRIBUTO DE SANGUE dos que amam o seu país.

E o brasileiro verdadeiramente digno desse nome é Patriota!

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM

CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA